



Comunidade Ascensão – Oriximiná – Pará: Mulheres Ribeirinhas e suas Potencialidades na Extração e Comercialização do Óleo de Andiroba (*Carapa guianensis*)

Geíneses Nonata Pinheiro Hernestro, Engenheira Agrônoma, geh.pinheiro@hotmail.com
Sara dos Santos, Engenheira Florestal, saradossantos91@hotmail.com
Paulo Henrique de Oliveira Léda, Farmanguinhos/Fiocruz, paulo.leda@far.fiocruz.br

Resumo

Este estudo relata os levantamentos feitos sobre o processo organizacional da extração do óleo de andiroba (*Carapa guianensis* Aubl. - *Meliaceae*) realizado por mulheres da comunidade Ascensão, área ribeirinha da cidade de Oriximiná-Pará. Trata-se de um projeto recém iniciado que objetivou realizar uma avaliação do potencial do extrativismo da andiroba para a produção e comercialização do óleo. Buscou-se verificar o interesse e disponibilidade da comunidade em realizar o manejo da andiroba, bem como avaliar a forma de produção e comercialização já realizada por eles. Para tanto, os dados foram obtidos através de entrevistas formais e informais com as famílias que residem na comunidade. Os resultados preliminares obtidos demonstram que há interesse da comunidade em ampliar e melhorar a produção e comercialização do óleo já realizada por eles. Diante disso, torna-se necessário planejar atividades voltadas para o manejo e melhorias nas condições do trabalho na perspectiva de ampliar a produção e a renda das famílias envolvidas no projeto. Busca-se também avaliar a qualidade do óleo obtido. Portanto, a partir das informações coletadas, pode-se afirmar que existe um considerável potencial de coleta de sementes de andiroba na comunidade para a produção de seu óleo e comercialização.

Palavras-chave: Oriximiná, PAE Sapucú/Trombetas, Extrativismo, Produção de Andiroba.

Comunidad Ascensão – Oriximiná – Pará: mujeres de la orilla y sus Potencialidades en la Extracción y Mercadotecnia del Petróleo de Andiroba (*Carapa guianensis*)

Resumen

Este estudio relata los liftings hechos sobre el proceso organizacional de la extracción del óleo de andiroba (*Carapa guianensis* Aubl. - *Meliaceae*) realizado por mujeres de la comunidad Ascensão, el área de la orilla de la ciudad de Oriximiná-Pará. se trata como un proyecto recientemente comenzado lo que pretendió realizar una evaluación del potencial del extrativismo del andiroba para la producción y mercadotecnia del petróleo. Se miró para comprobar el interés y la disponibilidad de la comunidad en la realización del manejo del andiroba, así como valoración de la forma de producción y mercadotecnia ya realizada por ellos. Para tanto, los datos se obtuvieron a través de entrevistas formales e informales con las familias que residen en la comunidad. Los resultados preliminares obtenidos demuestran lo que existe el interés de la comunidad en ampliación y mejoramiento de la producción y mercadotecnia del petróleo ya realizado por ellos. Antes de esto, se hace necesariamente planear actividades giradas al manejo y mejoras de las condiciones del trabajo en la perspectiva de ampliar la producción y los ingresos de las familias se abrigaron en el proyecto. También se mira para valorar la calidad del petróleo obtenido. De este modo, de las informaciones tranquilas, se puede afirmar que hay un potencial considerable de la colección de semillas de andiroba en la comunidad para la producción de su petróleo y mercadotecnia.

Palabras clave: Oriximiná, PAE Sapucú/Trombetas, Extrativismo, Producción de Andiroba.



Community Ascensão – Oriximiná – Pará: Riverside women and his Potentialities in the Extraction and Marketing of the Oil of Andiroba (*Carapa guianensis*)

Abstract

This study reports the liftings done on the process organizacional of the extraction of the óleo of andiroba (*Carapa guianensis* Aubl. - *Meliaceae*) carried out by women of the community Ascensão, riverside area of the city of Oriximiná-Pará. is treated as a project recently begun what aimed to carry out an evaluation of the potential of the extrativismo of the andiroba for the production and marketing of the oil. It was looked to check the interest and availability of the community in carrying out the handling of the andiroba, as well as valuing the form of production and marketing already carried out by them. For so much, the data were obtained through formal and informal interviews with the families that reside in the community. The obtained preliminary results demonstrate what exists interest of the community in enlarging and improving the production and marketing of the oil already carried out by them. Before that, it is made necessarily to plan activities turned to the handling and improvements in the conditions of the work in the perspective of enlarging the production and the income of the families wrapped in the project. It is looked also to value the quality of the obtained oil. So, from the collected informations, it can be affirmed that there is a considerable potential of collection of seeds of andiroba in the community for the production of his oil and marketing.

Keywords: Oriximiná, PAE Sapucúá/Trombetas, Extrativismo, Production of Andiroba.

INTRODUÇÃO

A andiroba (*Carapa guianensis* Aubl. - *Meliaceae*) tem ocorrência em toda a bacia Amazônica, pois é uma espécie nativa da região que possui boa regeneração e apresenta um bom desenvolvimento em áreas de floresta, preferencialmente em ambiente de várzea (FERRAZ et al., 2002). A andiroba é utilizada de diversas formas, mas, em geral, usa-se as sementes para extração do seu óleo que é muito utilizado na medicina tradicional da região (MENDONÇA e FERRAZ, 2007). Apesar da potencialidade econômica desse produto, ainda têm-se pouco domínio sobre suas estruturas de produção e de comercialização, estratégias de formação de preço, logística e transporte (IDESP, 2012). Embora tenham tido avanços em pesquisas para este setor, as informações ainda são pouco consolidadas e ainda têm-se muitas respostas a serem buscadas (COELHO et al., 2018). Os principais questionamentos a cerca desse produto vão desde as técnicas de extração até os possíveis mercados, pois, a maioria dos produtos é originário de lugares com baixo nível tecnológico, produzidos ainda de forma rudimentar, o que leva à oferta de produtos de baixa qualidade, onde consequentemente vai se ter um produto com pouco valor agregado.

A revelação da importância desse produto surgiu a partir das atividades de pesquisa em etnobotânica realizadas no âmbito do Projeto Fitorixi que visa a identificação de espécies medicinais utilizadas pela comunidade. A produção do óleo de andiroba é realizada em pequena escala e guarda particularidades do saber tradicional local, onde utiliza-se de técnicas artesanais que são repassadas de geração em geração e que demandam atenção para o manejo e produção.

O projeto Fitorixi teve início em 2015 e tem como público alvo os Agentes Comunitários de Saúde das zonas urbana e rural de Oriximiná - Pará. O objetivo principal é identificar o potencial medicinal de espécies nativas para serem utilizadas no SUS local, atendendo às diretrizes da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Até o momento já foram identificadas mais de 100 espécies de uso medicinal, categorizadas em nativas, cultivadas e naturalizadas. Como parte do resultado da metodologia da pesquisa-ação identificou-se a andiroba como grande potencial de uso no SUS local por atender aos critérios de



tradicionalidade de uso previstos nas políticas de saúde. E das atividades de campo busca-se identificar meios de colocar em prática o uso dos “remédio caseiros” apoiada em ações de educação em saúde, pesquisa, ensino e extensão.

Identificou-se a comunidade do Ascensão como potencial produtora e comercializadora do óleo de andiroba para os mercados locais e regionais. Há potencial de comercialização e uso no SUS local que ainda precisará ser mais trabalhado para atender aos requisitos de qualidade e regulatórios exigidos pelo sistema de saúde. Essa comunidade faz parte do Projeto Agroextrativista (PAE) Sapucuí/Trombetas, sua extensão territorial é de 67.749, 2768 hectares (INCRA, 2013). Seu território ainda possui grande parte de suas áreas recoberta por floresta primária, haja vista que possui como confinantes a Floresta Nacional Saracá-Taquera (FLONA) (AZEVEDO, 2011). A PAE Sapucuí/Trombetas, engloba boa parte da Flona e devido a isso, comumente são encontradas áreas com incidência de andiroba, cumaru e castanhais nativos entre outras espécies de árvores com valor comercial madeireiro e não-madeireiro.

As atividades econômicas desenvolvidas pelas famílias na comunidade são oriundas da agricultura, do extrativismo e da criação de animais de pequeno porte. Assim como comumente ocorre no resto da região amazônica, a mandioca é a principal atividade que proporciona a geração de renda para essas famílias. A comunidade Ascensão se destaca na produção de farinha, tendo seu produto amplamente conhecido no mercado local. Entretanto, a produção do óleo de andiroba vem ganhando espaço na comunidade. Vale ressaltar que é uma produção liderada pelas mulheres pelo forte vínculo com as práticas culturais voltadas para o cuidado da saúde pela medicina tradicional. Atualmente, a renda do óleo de andiroba complementa à obtida com a venda da farinha em decorrência do período de produção que é entre março a julho. Nesse período, a produção de farinha está em baixa. Face ao exposto, o presente estudo teve como objetivo realizar uma avaliação inicial do potencial organizativo da comunidade visando estabelecer estratégias de manejo da andiroba para a produção do óleo e sua comercialização.

PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

Os levantamentos foram realizados na Comunidade Ascensão, localizada no lago Sapucuí, área ribeirinha do município de Oriximiná, no estado do Pará, e é pertencente ao Projeto Agroextrativista (PAE) Sapucuí/Trombetas (AZEVEDO, 2011). Na comunidade Ascensão residem 42 famílias, com população total de aproximadamente 102 pessoas, de acordo com o levantamento feito pela Secretaria municipal de Saúde de Oriximiná, no ano de 2017. Nesse montante, têm-se vinte mulheres com idades entre 20 a 64 anos, nosso público-alvo. Para fazer as análises, empregaram-se o método de observações dos participantes (RUDIO, 1995), que consiste em coletar informações em conversas formais e informais do objeto de estudo.

O primeiro contato foi feito a partir de uma intervenção direta com uma comunitária que externou a vontade de organizar o sistema de produção de andiroba em sua comunidade, a partir daí as ideias foram amadurecendo e em seguida, foram realizadas outras reuniões, a primeira para identificar essas mulheres que praticavam a coleta e extração do óleo na comunidade, as outras foram para levantar informações a cerca da estrutura de produção, onde buscou-se também, identificar as potencialidades para a comercialização do óleo.

RESULTADOS E CONCLUSÃO

Após os levantamentos realizados com os comunitários verificou-se que o processo de produção do óleo de Andiroba é realizada por todos os membros da família. As tarefas são realizadas da seguinte forma: todos participam da coleta, da limpeza e do corte. Porém, somente as mulheres executam o processo final de extração do óleo que é cercado de um certo misticismo/ritual, cuidados e segredos. A primeira etapa começa com a coleta das sementes na



floresta numa área denominada “andirobal”, que se localiza na comunidade vizinha (Cunury), seguidas do processo de limpeza, corte e cozimento. Depois de cozidas, as sementes são colocadas para descansar na sombra por alguns dias. Em seguida, as sementes são cortadas para retirar a polpa que resulta numa massa (chamada de pão). É dessa massa que se extrai o óleo, trabalho que fica sob a responsabilidade das mulheres, são elas que manipulam a massa com seus segredos e cuidados exigidos, aprendidos ao longo das gerações.

A manipulação da massa ao longo dos dias leva à liberação do óleo por gotejamento. As bacias de alumínio são os recipientes utilizados pelas mulheres para que a massa escorra o óleo, segundo elas, outros materiais dão características não desejáveis ao óleo, por isso a preferência pelo o alumínio. De acordo com as extratoras, uma saca de semente resulta em aproximadamente 6 litros de óleo. Posteriormente, o óleo é envazado em garrafas de vidro, previamente higienizadas, depois são vendidas em feiras e para pessoas que vão até a comunidade atrás do produto, onde conseguem um preço mais barato. O preço varia entre R\$40,00 e R\$50,00/L, quando vendido no início da safra é mais barato, no final e na entre safra é mais caro.

Identificou-se que a comunidade apresenta potencial para o extrativismo sustentável, pois, além de agregar valores monetários para as famílias, possui grande potencial para a conservação das áreas de mata nativa. Por isso, é importante incentivar e expandir as experiências existentes. Caso contrário, pode-se ter dificuldades para manter a floresta em pé em decorrência da agricultura praticada na comunidade que é itinerante, suprimindo grande parte da cobertura vegetal nativa. No entanto, para o fortalecimento dessas experiências precisa-se superar limitações como a falta de incentivo para colocar em prática políticas públicas voltadas para a valorização da sociobiodiversidade e da saúde local, assim como apoio para a assistência técnica.

BIBLIOGRAFIA

- AZEVEDO, T.M.L.S. **Uso coletivo da terra no PAEX Sapucaá-Trombetas: contornos, conflitos e contradições.** In: I SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR EM SOCIOLOGIA E DIREITO, 2011, Niterói. I Seminário Interdisciplinar em Sociologia e Direito, 2011.
- ÇOELHO, A. A. GAM, J.R. RIBEIRO, R.B.S. OLIVEIRA, F.A. **Aspectos Mercadológicos do Óleo de Andiroba no Município de Santarém, Pará.** Terceira Margem Amazônia / Outras Expressões, v.3, n.1, São Paulo, 2018.
- IDESP. Instituto de Desenvolvimento Econômico, Social e Ambiental do Pará. **Cadeias de comercialização de produtos florestais não madeireiros na região de integração Baixo Amazonas, Estado do Pará.** Belém: IDESP, 2012, 221p.
- INCRA. Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. **Assentados recebem R\$ 1 milhão em produtos adquiridos com recursos do Incra.** <https://incraoestepara.wordpress.com/tag/pae-sapucua-trombetas/>. Acesso em: 02 de abril de 2019.
- FERRAZ, I.D.K; CAMARGO, J.L.C.; SAMPAIO, P.T.B. **Sementes e Plântulas de andiroba (Carapa guianensis Aubl. e Carapa procera D.C.): Aspectos botânicos, ecológicos e tecnológicos.** Acta Amazonica, Vol 32(4): 647-661, 2002.
- MENDONÇA, A.P; FERRAZ, I.D.K. **Óleo de andiroba: processo tradicional da extração, uso e aspectos sociais no estado do Amazonas, Brasil.** Acta Amazonica, v. 37, n.3, p.353-364, 2007.
- RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica.** 18.ed. Petrópolis: Vozes,128p. p.72-77, 1995.